



EDITORIAL

## Os comerciantes precisam assumir a gestão das CEASAs

Waldir de Lemos  
Presidente da ACEGRI

No início do mês, estive em São Paulo para uma conversa franca com o presidente da CEAGESP, Antônio Carlos Amaral Filho. Fui até lá como presidente da BRASTECE para levar a ele uma mensagem que estamos multiplicando em todos os Estados: *é preciso incluir os comerciantes nas decisões de gestão das Centrais de todo o Brasil.*

Na CEAGESP, onde a gestão ainda é toda estatal, os custos da segurança e da limpeza, por exemplo, são os maiores do país. En-



Foto: Acegri

quanto os comerciantes de São Paulo desembolsam R\$ 94,00 por m<sup>2</sup> pelo aluguel e condomínio, o valor cobrado no Rio de Janeiro pela gestão da ACEGRI é de apenas R\$ 38,00 por m<sup>2</sup>. Além disso, descobri no

encontro que a intenção da CEAGESP é a de aumentar ainda mais o valor do condomínio cobrado dos comerciantes. No encontro, nos oferecemos para apresentar orçamentos menores para a limpeza e a segurança e também aproveitamos para divulgar uma carta aberta aos comerciantes e usuários paulistas, onde denunciávamos o descaso com os custos e o desleixo com as instalações.

Nossa mensagem é simples: os comerciantes não querem mais pagar o preço da incompetência das gestões estaduais.

CAIXA POSTAL

Envie perguntas ou comentários para [cartas@acegri.com.br](mailto:cartas@acegri.com.br)

Novo horário

✉ O novo horário atende praticamente todas as lojas da CEASA. Além disso, com todos chegando no mesmo horário, é possível gerar força

Concorrência desleal

✉ É preciso retirar da área da CEASA os camelôs que vendem refrigerantes e bebidas de forma ilegal. A presença deles prejudica o fun-

Obras atrasadas

✉ Eduardo Paes prometeu finalizar as obras do BRT até setembro e não cumpriu. A placa com a promessa da prefeitura está lá, fincada no

OPINIÃO

## Necessidade de união e de integração nacional

Gustavo França Fonseca\*

É com grande satisfação que venho me manifestar neste importante meio de comunicação.

A permuta de ideias e experiências entre nossas entidades constitui medida de grande importância e contribuição no aprimoramento do Sistema Nacional de Abastecimento Alimentar, baseado nas diversas Centrais de Abastecimento do Brasil.

Nesse sentido, o foco principal de nossos trabalhos deve ser orientado para a efetiva integração do sistema nacional, aí incluídas as diversas Centrais de Abastecimento, Associações e demais entidades, como a BRASTECE (Confederação Brasileira das

Associações e Sindicatos de Comerciantes em Entrepósitos de Abastecimento), a ACEGRI (Associação Comercial dos Produtores e Usuários da CEASA Grande Rio e São Gonçalo) e a ABRACEN (Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento), a qual presido.

O anseio pela maior integração, inegavelmente, se traduz em forma de promoção da sinergia capaz de resolver as pendências existentes, tudo isso com vistas a efetivar uma dinâmica cadeia de abastecimento no Brasil.

\* Presidente da ABRACEN - Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento.

# Encontro nacional em Goiás defende C

Dirigentes, comerciantes, usuários e especialistas da FGV entendem que a gestão feita pelos

Foto: Leopoldo Fernandes/SED



**Investimento privado:** comerciantes decidiram se mobilizar em favor do Projeto de Lei nº 59 que está no Senado.

**Cíaudia Tisato**

**M**odernizar as CEASAs, implantar novas tecnologias, promover a redução de custos de alimentos, incrementar a segurança alimentar e atrair capitais para expandir investimentos na área. Estas são algumas das propostas discutidas durante o **Encontro Nacional de Abastecimento** que aconteceu entre 5 e 7 de outubro no Hotel Otis, no Alto da Glória, em Goiânia. O evento reuniu dirigentes e usuários das CEASAs de vários Es-

tados e contou com a participação do Governador de Goiás, Marconi Perillo.

Pela primeira vez, a ABRACEN (Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento) e a BRASTECE (Confederação Brasileira das Associações e Sindicatos de Comerciantes em Entrepósitos de Abastecimento) trabalharam em conjunto para tratar de forma nacional a questão do abastecimento e da gestão das CEASAs.

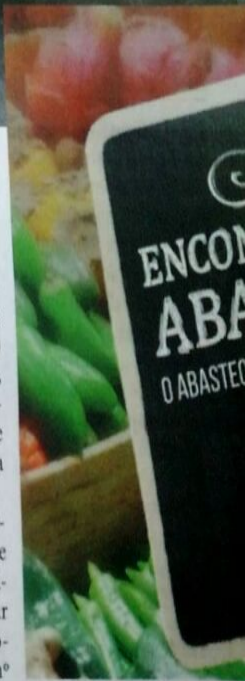
Segundo Waldir de Lemos, presidente da

BRASTECE e também da ACEGRI e do Sindifrutas -RJ, "o setor nunca teve um diálogo muito efetivo e, por necessidade, os usuários e dirigentes perceberam a importância de lutarem juntos". A opinião é compartilhada por Gustavo Alberto França, presidente da ABRACEN e da CEASA de Contagem, MG.

No encontro, ficou claro que a falta de investimento dos governos é um fator complicador para que as CEASAs possam se modernizar. Sem recursos, mui-

tas melhorias necessárias e questões importantes ficam sem solução. Entre elas estão o controle das condições e da procedência dos alimentos, a certificação dos produtos, a logística, o investimento em laboratórios e o controle de embalagens para evitar a contaminação.

Para que a iniciativa privada possa ser atraída neste segmento, os permissionários decidiram se mobilizar para a aprovação do Projeto de Lei da Câmara nº 59 que tramita no Senado.



**Debate aberto:** as discussões c

# Comerciantes na gestão das CEASAs

Estados compromete a qualidade dos alimentos e a oferta de produtos aos consumidores.

Ele prevê um novo marco regulatório para os usuários na administração das CEASAs e estimula investimentos públicos e privados nos entrepostos.

A Fundação Getúlio Vargas também participou do encontro em Goiânia e divulgou uma carta onde destaca que a falta de investimento do Estado nas CEASAs ameaça a qualidade dos alimentos e a oferta dos produtos a preços competitivos (veja a carta em destaque nesta página).

Além disso, também ficou claro no encontro que a segurança jurídica para investidores e a adoção de medidas socioambientais são pontos importantes

para atração de empresas privadas nos projetos de melhorias das CEASAs.

Ficou também evidenciado que, com poucas exceções, quando o Estado extrapola a função de mero regulador, os custos para o usuário das instalações são desmedidos e acabam trazendo consequências indesejáveis para a política de redução de custos dos alimentos. Ao fim da reunião foi criada uma comissão paritária para que os membros das Associações pautem os assuntos dos próximos encontros e indiquem palestrantes e mediadores.

"Esta foi a melhor reunião que já fizemos com

os comerciantes", avaliou Waldir de Lemos, presidente da BRASTECE. De acordo com ele, o próximo encontro acontecerá agora, no mês de novembro, e servirá para avançar o debate.

"Vamos discutir a participação dos comerciantes na gestão das CEASAs para melhorar o funcionamento e as instalações. Os representantes dos comerciantes precisam sentar junto dos

gestores para negociar preços. Ele deve ter voz ativa e não apenas obedecer às ordens do comando. É uma maneira eficiente de controlar os gastos", concluiu Waldir de Lemos.

## Carta da FGV à BRASTECE alerta para a queda na eficiência das Centrais de Abastecimento

Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 2016.

Meus caros membros da BRASTECE,

Em nome da Fundação Getúlio Vargas, gostaria de parabenizá-los por mais esse Congresso que, entendo, seja importante fórum para discutir o futuro das Centrais de Abastecimento no Brasil.

A FGV Projetos foi convidada pela ACEGRI do Rio de Janeiro para estudar modelos alternativos com foco na gestão privada que possam viabilizar o crescimento sustentado do setor.

Nessa análise preliminar ficou evidenciado que o problema crônico da CEASA é a falta de investimentos por parte do Estado que extrapola seu papel de regulador, o que gera uma série de distorções que ameaçam, inclusive, a qualidade e eficiência da oferta de alimentos a preços e custos competitivos.

O exercício realizado aponta a conveniência de estudar, com mais profundidade, a migração do modelo estatal atual para alternativas de concessão privada, tendo como pré-requisitos assegurar volume expressivo de novos investimentos que permitam não só expansão quantitativa da CEASA como um upgrade tecnológico e ambiental, além de consolidar a participação dos usuários nas decisões estratégicas do segmento.

A FGV Projetos, em parceria com a ACEGRI, está definindo as opções de modelagem que assegurem sustentabilidade econômica e financeira para o setor.

Gostaríamos de, nessa ocasião, reiterar nosso compromisso em desenvolver estudos técnicos que possam permitir a modernização desse setor fundamental da infraestrutura alimentar, utilizando como referência as Centrais similares mais avançadas no mundo.

Agradeço a oportunidade de, em nome da FGV, enviar essa mensagem de otimismo em relação ao futuro no exato momento em que há tão ampla discussão sobre o papel do Estado na economia brasileira.

É muito difícil imaginar que esse debate não se estenda à todas as CEASAs.

Abraço a todos,

**Carlos Geraldo Langoni**  
Ex-presidente do Banco Central  
Diretor do Centro de Economia Mundial  
FGV Projetos



uarão no próximo encontro que acontecerá ainda este mês.

EDITORIAL

Todos desejamos um ano novo muito melhor do que 2016

Waldir de Lemos  
Presidente da ACEGRI

Quando chegamos ao fim de um ano marcado por dias difíceis, é quase obrigatório acreditar que o próximo ano precisará ser melhor. A caça aos corruptos que surpreende em cada revelação da operação Lava Jato, a crise econômica e política que freia a capacidade de planejamento das empresas e a tristeza com tragédias como a que dizimou o time da Chapecoense na Colômbia foram alguns dos acontecimentos que mexeram com a vida dos brasileiros.

Voltando os olhos para o nosso cotidiano, percebemos também a força com que os comerciantes da CEASA tentam vencer as dificuldades para manter seus negócios funcionando. A carga de impostos é massacrante e a incompetência do Estado na gestão



Foto: Acegri

Por isso, o ano de 2016, também ficará marcado para nós como o ano em que dissemos "basta" para um modelo que não nos atende mais. Os comerciantes querem assumir a administração das CEASAs de todo o Brasil, mostrando que é possível fazer mais gastando bem menos.

Os movimentos pela mudança já começaram. A proposta da ABRACEN/BRASTECE está nas mãos do ministro Blairo Maggi. Resta saber se o Governo vai decidir a favor ou contra o consumidor.

OPINIÃO

Está na hora de modernizar

Lélio Beja Rodrigues\*

As Centrais de Abastecimento do Brasil movimentaram mais de R\$ 30 bilhões em 2015 e foram instituídas na década de 70 para resolver o processo de estrangulamento dos mecanismos de distribuição de produtos hortigranjeiros.

Passados mais de 40 anos, as CEASAs continuaram adotando o mesmo sistema arcaico de logística de carga, descarga e armazenamento, com muito desperdício de alimentos.

Os principais mercados e entrepostos do país, envelhecidos e com arquitetura defasada, encontram-se quase sempre congestionados. Perdem competitividade pela falta de modernização e inviabilizam a sobrevivência de pequenas e médias empresas.

Hoje, os problemas crônicos das CEASAs são

as iniciativas divergentes entre concessionários e permissionários.

O momento atual sugere a criação de um novo modelo de gestão e de uma nova regulação, sem, necessariamente, focar nas divergências que mais afastam do que aproximam as duas entidades.

A proposta da ABRACEN/BRASTECE já foi enviada ao Governo Federal. Ela propõe a criação de grupos gestores com composição paritária de concessionários e permissionários nos níveis federal, estadual e municipal. Esses grupos decidiriam investimentos prioritários, definição de recursos, contratações, acompanhamento e pagamento das despesas, especialmente quando o custo recair sobre os permissionários.

Além disso, os grupos gestores também iriam

flexibilizar o marco regulatório das CEASAs, com a instituição de Parcerias Público Privadas (PPPs), ou concessões para que as Associações de Comerciantes possam investir na modernização e expansão do segmento. Outra atribuição seria a busca pela redução dos custos operacionais dos condomínios e da logística interna, além de produzir um plano diretor para cada unidade.

Por fim, os grupos gestores também trabalhariam para a evolução da cadeia de negócios, com o aperfeiçoamento de embalagens, classificação, padrões de qualidade, rastreabilidade e uso de defensivos agrícolas, por exemplo, e ainda no controle das portarias, o que traria informações importantes para a gestão dos mercados e planejamento dos permissionários.

\*Membro do Conselho Deliberativo da ACEGRI

GERAL

A proposta de modernização das CEASAs do Brasil é enviada ao Governo Federal

Documento da ABRACEN e da BRASTECE foi encaminhado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e propõe a privatização do setor.



Foto: Banco de Imagens

Cláudia Tsato

Modernizar e adequar as CEASAs aos dias de hoje, fazendo investimentos necessários e contando com a segurança de normas jurídicas, sem permitir que o Estado extrapole a sua função de mero regulador. Esta é a proposta de ação conjunta do grupo de trabalho ABRACEN - BRASTECE que se reuniu em 16 de setembro, no Rio de Janeiro, para colocar no papel as primeiras proposições e medidas complementares que poderão ajudar a reduzir os preços dos alimentos. O documento já foi entregue ao Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi. A comissão denominada de "Grupo Gestor" aguarda agora o andamento de uma reunião com

o Ministro para fortalecer a área de abastecimento e segurança alimentar no País.

Com o passar do tempo e com a escassez de recursos para investimentos, as CEASAs permaneceram adotando um sistema antigo de logística de carga, descarga e armazenamento de produtos. Para evitar um ambiente de hostilidade e embaraços com o Estado, atual responsável pela administração do espaço público, os comerciantes propõem um novo modelo de gestão com novas atribuições para os comerciantes, como as de estabelecer prioridades de investimentos e definir o plano de negócios de cada Unidade. Além de criar novas regras, os comerciantes creem que, com as propostas, certamente acontecerá a redução do preço dos alimentos.

Estado só como regulador: gestão feita pelos comerciantes pode baratear os alimentos.